



STF receberá organização criminosa internacional em audiência sobre aborto

13/07/2018



Por MARLON

Rebecca Gumperts, integrante de ONG que fornece ilegalmente medicamentos abortivos em território brasileiro será expositora na Audiência Pública do Supremo Tribunal Federal, para discutir a descriminalização do aborto. A audiência, que ocorrerá nos 3 e 6 de agosto, irá ouvir os dois lados sobre a legalização do aborto, como etapa prévia da análise do pedido feito pelo PSOL, em 2017, a ADPF 442.

No primeiro dia da Audiência Pública (3 de agosto) estão previstas as expositoras Dra. Rebecca Gumperts, médica holandesa e fundadora das Ongs internacionais Ong *Women on Waves* e *Women on Web/Women Help* e a advogada Letícia Zenevich, conhecida como atual responsável pelo projeto *Women on Waves*. A Ong *Women on Web* dedica-se a venda de medicamentos ilegais em todo o mundo por meio da internet, já a *Women on Waves* oferece os abortos em um navio inclusive cirúrgico, valendo-se do fato de que em navios,

são válidas as leis do país de origem da embarcação e não as do país em que ele está atracado. Ambas são expositoras indicadas pela ONG *Women on Waves*, aceita na audiência pelo STF.

Prática de crime é confessada ao STF como forma de argumentação em prol da causa

A ONG Conectas, outra expositora na Audiência, apresentou em 23 de abril de 2018 ao STF, a petição nº 23.185/2018 e contendo uma [Nota Técnica elaborada pela ONG Women on Web](#) e assinada pela advogada brasileira Letícia Zenevich. Os crimes são confessados no texto da nota técnica da entidade *Women on web*:

“A Women on Web organização não-governamental canadense iniciou seus serviços em 2006, baseando-se no direito à informação e no direito ao recebimento de medicamentos para uso pessoal para comunicar-se, informar e garantir o acesso ao aborto seguro para mulheres que residem em países onde o acesso à prática é restrito, seja penalmente ou de outra maneira” (...) **“As mulheres podem solicitar o serviço no Brasil até as nove semanas de gravidez.”** (...) **“Talvez, dependendo do país onde a mulher esteja, ao utilizar a medicação ela poderá estar cometendo um crime”** (grifo nosso)

Nos trechos acima vemos a confissão da prática da venda de medicamento ilegal para brasileiras. A nota técnica reconhece que ocorre a prática de crime de aborto, pelas mulheres que tomam o medicamento, mas não considera explicitamente que a própria ONG está igualmente cometendo o crime de fornecimento de medicamento abortivo e ilegal. A confissão agrava-se, em uma tentativa de apresentar argumentos para a legalização da prática:

“Em mais de uma década de atuação, a organização já respondeu a e-mails de mais de meio milhão de mulheres no mundo inteiro, vindos de países como o Brasil, Sudão, Chile, Arábia Saudita e Irã.” (...) “Em 2017, a Women on Web recebeu uma média de 811 e-mails de mulheres brasileiras por mês. Tal demanda faz o Brasil constar como o segundo país com maior número de solicitações de informação ao nosso serviço.”

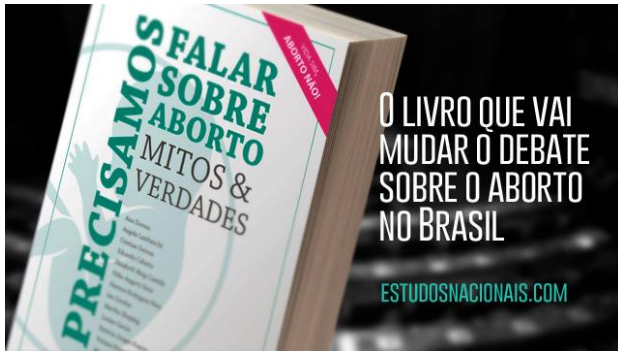
Por fim, a organização, confiante de que poderá ficar na completa impunidade, chega a quantificar a possível quantidade de delitos que pratica ao dia, no Brasil.

“A cada dia, trocamos e-mails com cerca de trinta mulheres brasileiras. “

A nota técnica ainda traz outro agravante, ao informar que 16% de suas clientes têm menos de 18 anos de idade. Por se tratar de atendimentos à distância, certamente não há qualquer garantia de que as mulheres

estejam tomando corretamente, na idade gestacional “adequada” ao uso do medicamento, tampouco que estejam sob observação de responsáveis, o que é agravado no caso das menores de idade.

Breve histórico e informações sobre as expositoras e a *Women on Waves*



A médica holandesa Rebecca Gumperts é fundadora da organização internacional Women on Web, iniciativa que envia pílulas abortivas para países onde o aborto não é permitido, incluindo o Brasil, conforme destaca publicamente o site Catraca Livre. Como assevera o site feminismo.org.br, Rebecca Gumperts está a frente das iniciativas *Women on Waves* e *Women on Web*. Segundo o mesmo site, a iniciativa fundada pela Dra. Gumperts

migrou do projeto *Women on Wave* (nome da embarcação que realiza abortos) para a internet, que constitui de fato um site de envio de pílulas abortivas para o Brasil (Women on Web).

Segundo o site FazerUmAborto.com, uma forma de conseguir um aborto clandestino no Brasil é exatamente o site <http://womenhelp.org> (site da organização Women on Web). O site que oferece o aborto clandestino possui dentre seus apoiadores, a organização *Catholic for Choice USA* (Católicas pelo Direito de Decidir), que também é uma das expositoras na Audiência Pública.

O fornecimento de medicamentos ilegais fica evidenciado no site da ONG, pelo links

<<https://womenhelp.org/pt/page/570/aborto-seguro-sticker-brazil>> e

<<https://womenhelp.org/pt/page/569/voc-precisa-de-um-aborto-seguro-no-brasil>>. Este último é enfático ao confessar que se trata do fornecimento de medicamento abortivo para o Brasil.

Women Help exime-se dos riscos de óbitos maternos e complicações

O site busca se eximir de qualquer responsabilidade, conforme vemos no Termos de Uso do site:

“Women Help Women também não é responsável por qualquer dano, lesão ou morte relacionado com o uso do Website ou com o Conteúdo publicado no site ou transmitido por e-mail.” (sic)

Endereço: <https://womenhelp.org/pt/page/345/terms-of-use>

Confissão feita ao STF já havia sido feita por meio de artigos científicos em 2016

Em 2016, foi publicado um artigo científico que mostrava ter ocorrido um aumento de 108% na venda de misoprostol para o mercado brasileiro nos meses após o alerta sobre a possível epidemia de microcefalia.

O artigo publicado no *The New England Journal of Medicine* mostra que foram vendidos, por meio do site *Women Help Women* (WOW), um total de 1.210 pílulas abortivas, apenas no período entre 17 de novembro de 2015 a 2 de março de 2016.

Os mesmos autores publicaram em 2014 outro artigo acadêmico que analisava diversos aspectos do que chamam de *Telemedicina realizada no Brasil*. O artigo chamado "*Provision of medical abortion using telemedicine in Brazil*" mostra que o site *Women on Web* recebeu 1.401 consultas completas no período analisado (em 2011), de um total de 2.104 mulheres que haviam iniciado o contato.

Verifica-se que artigos acadêmicos dessa natureza provocam certos receios nos editores do periódico científico. Em um desses artigos, cuja autora principal é a Dra. Rebecca Gumperts, **um dos editores traz nos seus comentários o alerta de que o objeto do estudo envolve atividade que é ilegal naquele país.**

Além dos limites da impunidade

A confissão feita na Nota Técnica destinada à máxima autoridade do poder judiciário brasileiro é sinais claro de um ambiente de impunidade completa instalado no país. A impunidade para a atuação do projeto *Women on Waves* e do site *Women Help* é considerada inclusive algo normal, como ilustra a [reportagem feita pelo site Universa.UOL](#), em dez/2017, com o título *Conheça a brasileira que ajuda mulheres do mundo todo a abortar*. A reportagem do UOL trata Letícia Zenevich como heroína. Ou o caso da entrevista exclusiva ao Terra, em 2015, (título da reportagem: "[Coisa ética a fazer](#)", [diz diretora de ONG de aborto seguro](#)) em que se admite que a Ong viabilizava 200 abortos ao mês no Brasil, por meio do site *Women Help*.

Contudo, em alguns países estas organizações não têm tido tanta facilidade. É o caso da Guatemala e de Portugal que determinaram a expulsão do navio da Ong *Women on Waves* para evitar abortamentos ilegais (no caso de Portugal, o fato ocorreu em 2004, quando o aborto era ilegal no país).

Informações adicionais e referências:

[Dn.Pt – Guatemala ordena expulsão do ‘barco do aborto’ e tripulação](#)

LUSA e PÚBLICO. 28 Ago. 2004. [Proibição do barco da Women On Waves: organizações vão apresentar queixa contra Portugal](#).

ONG distribui pílulas abortivas e realiza consulta para mulheres infectadas pelo zika. Disponível em <https://catracalivre.com.br/cidadania/ong-distribui-pilulas-abortivas-e-realiza-consultas-para-mulheres-infectadas-pelo-zika/>

Rebecca Gumperts fundadora da Women on Web antiga Women on Waves fala sobre iniciativa de dar orientações online sobre aborto caseiro a mulheres do mundo todo. Disponível em <http://feminismo.org.br/rebecca-gomperts-fundadora-da-women-on-web-antiga-women-on-waves-fala-sobre-a-iniciativa-de-dar-orientacoes-online-sobre-aborto-caseiro-a-mulheres-do-mundo-todo/18261/>

Requests for Abortion in Latin America Related to Concern about Zika Virus Exposure. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27331661>> Acesso em 10 jul. 2018.

Gumperts, R et al. 2014. Provision of medical abortion using telemedicine in Brazil. Disponível <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24314910>> . Acesso 10 jul. 2018. Contraception. 2014 Feb;89(2):129-33

Gomperts, et. al. (2008). Using telemedicine for termination of pregnancy with mifepristone and misoprostol in settings where there is no access to safe services. BJOG. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18637010>> . Acesso em jul. 2018.

Processo eletrônico público STF – ADPF442 <http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5144865>

Consulta Processo Eletrônico STF – ADPF442 – <http://redir.stf.jus.br/estfvisualizadorpub/jsp/consultarprocessoeletronico/ConsultarProcessoEletronico.jsf?seqobjetoincidente=5144865>

Categoria

Aborto



Cúpula da OTAN: Trump cobra compromissos com defesa e prejuízos comerciais

Sobre o Autor

Marlon

Co-fundador do site e da Revista Estudos Nacionais. Pesquisador atualmente dedicado em temas como bioética, saúde pública, direitos humanos e geopolítica. É pós-graduado em administração e gestão de projetos. Organizador e coautor do livro Precisamos falar sobre aborto: mitos e verdades (2018), revisor e tradutor para Editora Estudos Nacionais.

Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

Nome *

E-mail *

Site



Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

Publicar comentário

Orgulhosamente mantido com [WordPress](#) | Tema: [Envo Magazine](#)